

VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS INTEIROS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jose Luís Da Silva Carvalho ¹

Maria das Dores Cruz Matos ²

Artemízia Rodrigues Sabino ³

1 INTRODUÇÃO

Em 2024, diversas instituições de ensino superior participaram da seleção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal ligado ao Ministério da Educação (MEC) que atua na formação inicial e continuada de professores do ensino básico, e a Universidade do Estado do Amazonas foi uma das instituições que lançou inscrição de projeto macro e logrou êxito para a implementação do PIBID em suas unidades acadêmicas da capital e interior. E o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) participa desse programa com 8 subprojetos, sendo 4 disciplinares e 4 interdisciplinares dos cursos de Matemática, Biologia, Geografia e Pedagogia.

Nesse contexto, o curso de Matemática por meio do Projeto Interdisciplinar Biologia, Pedagogia, Matemática e Geografia coordenado pela professora Dr^a. Artemízia Rodrigues Sabino proporciona aos estudantes de graduação a oportunidade de vivenciar a prática docente interdisciplinar em duas escolas do município de Tabatinga, adquirindo conhecimentos que tem ampliado a visão dos pibidianos para além da sua área de formação.

Esta resenha tem por finalidade relatar uma das atividades do PIBID realizada na Escola Estadual Marechal Rondon, localizada na Avenida da Amizade, nº 70, no Centro de Tabatinga.

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: jldsc.mat23@uea.edu.br

² Especialista em Ensino da Matemática e Física. Professora da Escola Estadual Marechal Rondon – EEMR. E-mail: matos.dores88@gmail.com

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

A Escola funciona nos três turnos e atende alunos do ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mas as atividades do PIBID foram implementadas no turno vespertino, onde trabalhamos com estudantes do 7º ano do ensino fundamental.

As atividades do PIBID na escola iniciaram em novembro de 2024, onde passamos pela fase de adaptação ao espaço escolar, observando as formas de lidar com os alunos na sala de aula e em todo espaço escolar, além de conhecer todas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos para que a educação formal aconteça. Com o passar do tempo e o estabelecimento de interação e confiança com professores e alunos passamos a auxiliar nas aulas das disciplinas de matemática, geografia, português e ciências naturais.

Durante esse período, nas aulas da disciplina de matemática, percebemos que os alunos do 7º ano apresentavam um grau considerado de dificuldades na soma e subtração de números inteiros, mesmo o professor ensinando várias vezes, o entendimento da turma parecia não fluir na aprendizagem, eles se confundiam, principalmente, nas regras dos sinais e acabavam por solucionar as contas de forma incorreta. Então, em um diálogo com o professor, ficou combinado que os pibidianos iriam pesquisar, planejar e aplicar um jogo matemático que pudesse auxiliar na compreensão do conteúdo. E assim, fizemos a aplicação de uma dinâmica envolvendo adição e subtração de números inteiros, no intuito de despertar o interesse e a atenção dos discentes para a compreensão do conteúdo.

Nessa aplicação, foi perceptível uma maior participação da turma, por ser uma atividade diferente, os alunos passaram a prestar mais atenção e mesmo com dificuldades houve um percentual maior de acertos, visto que eles estavam estudando o conteúdo se sentindo desafiados a obter maior quantidade de acerto em uma competição saudável na sala de aula.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atuação na Escola Estadual Marechal Rondon iniciou-se com visitas regulares à instituição, onde ficamos incumbidos de acompanhar a turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Em um segundo momento, as observações começaram na sala de aula e os pibidianos puderam analisar as diferentes metodologias utilizadas pelos professores, o que serviu de base para o planejamento de intervenções. Assim, os licenciandos começaram a assumir, gradualmente, o papel de mediadores do conhecimento, aplicando aulas planejadas e

conduzindo atividades com os alunos. Essa experiência prática é fundamental na formação docente, pois, conforme destacado por Nascimento (2023, p. 2), “o contato direto com a realidade escolar permite aos licenciandos refletir sobre suas práticas pedagógicas e desenvolver intervenções mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem”.

Por isso, asseguramos que todos os alunos estivessem minimamente familiarizados com os conceitos a serem aplicados antes de avançarmos para a atividade prática.

Uma das atividades planejadas e aplicadas foi uma dinâmica em sala de aula abordou o conteúdo de soma e subtração de números inteiros, essa aplicação seguiu os seguintes passos:

Revisão do conteúdo com explicações e exemplos no quadro branco. E em seguida, a turma foi dividida em dois grupos com 18 alunos cada e diversas fichas contendo expressões matemáticas envolvendo adição e subtração de números inteiros foram organizadas sobre a mesa do professor. E um aluno de cada grupo era chamado por vez e escolhia uma ficha. Em seguida, os dois iam até o quadro e tinham que resolver a expressão. O aluno que solucionasse a expressão corretamente no menor tempo ganhava um ponto para seu grupo. Ao final, o grupo com maior pontuação recebia um prêmio simbólico.

Essa dinâmica se repetiu por diversas vezes para que os alunos pudessem fixar a compreensão sobre o jogo de sinais ao somar e subtrair os números inteiros.

3 RESULTADOS

O primeiro contato com os alunos foi desafiador; muitos pibidianos relataram certa dificuldade em estabelecer uma conexão imediata com a turma. No entanto, com o passar do tempo e com a frequência das visitas, o ambiente tornou-se mais acolhedor e o vínculo com os discentes se fortaleceu. Isso facilitou a observação das práticas pedagógicas dos professores titulares e possibilitou a inserção gradual dos bolsistas nas rotinas da sala de aula.

Na aplicação da dinâmica com a soma e subtração de números inteiros, uma das primeiras dificuldades observadas foi a diferença no nível de aprendizagem entre os alunos, especialmente em relação ao domínio do conteúdo. Muitos apresentavam lacunas conceituais básicas, o que dificultava o acompanhamento da explicação e a resolução das expressões matemáticas. Além disso, houve momentos de dispersão e conversas paralelas, especialmente no início da dinâmica, o que exigiu atenção redobrada na mediação da turma. Essa situação

reflete um desafio comum no ensino de Matemática, onde, segundo Masola e Allevato (2019, p.56), "As dificuldades de aprendizagem em matemática são multifatoriais, e os alunos muitas vezes apresentam lacunas conceituais que impactam diretamente no seu desempenho e no acompanhamento do conteúdo, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas"

Diante dos desafios enfrentados, os pibidianos, com o suporte da professora supervisora, implementaram diversas estratégias para atenuar os problemas detectados. Uma dessas estratégias foi a abordagem mais detalhada dos conceitos-chave antes das atividades práticas, utilizando exemplos visuais e uma linguagem acessível para facilitar a compreensão dos alunos.

Outra solução que se mostrou eficaz foi a definição de regras claras e objetivas para as atividades lúdicas, com o objetivo de manter o foco dos alunos e garantir a participação de todos. Além disso, a introdução de uma premiação simbólica para o grupo vencedor atuou como um incentivo valioso ao engajamento coletivo, estimulando a interação e a motivação entre os estudantes. Para Cerqueira e Ferreira (2007, p. 1), os recursos didáticos têm como objetivo “auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem”.

A atividade promoveu engajamento, reforçou os conteúdos de forma interativa e permitiu aos pibidianos desenvolver habilidades como mediação, controle de turma e gestão do tempo durante a aula.

Nesse sentido, o feedback dos alunos ao final da atividade foi, em geral, bastante positivo. Muitos relataram que gostaram do formato da aula por ser diferente das tradicionais, destacando que aprenderam com mais facilidade por meio da competição e da interação com os colegas. Alguns ainda sugeriram que mais aulas fossem feitas nesse modelo, reforçando o potencial das metodologias ativas no ensino de Matemática. Silva e Lopes (2023, p. 5), afirmam que “O uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento, autonomia e desenvolvimento de habilidades críticas”. Nessa mesma linha, Bittencourt e Alves (2020, p. 3) ressaltam, “as metodologias ativas buscam promover o processo formativo do aluno, privilegiando a sua autonomia, investigação e criatividade ao construir conhecimentos científicos e empíricos”.

Esses resultados apontam para a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação do futuro professor frente às demandas reais da sala de aula. As dificuldades

encontradas foram fundamentais para que os pibidianos desenvolvessem competências como escuta ativa, mediação de conflitos e tomada de decisão em tempo real — aspectos que nem sempre são plenamente trabalhados em contextos exclusivamente teóricos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo PIBID revelou-se uma oportunidade de aprendizado para além dos conteúdos acadêmicos, permitindo aos licenciandos enfrentar situações reais da sala de aula que exigiram sensibilidade, paciência e criatividade. A interação com os alunos e o ambiente escolar estimulou reflexões sobre o papel do professor como agente transformador e a importância da escuta atenta às necessidades dos estudantes.

Esse processo formativo também reforçou a relevância da coletividade no trabalho pedagógico. A troca de experiências entre bolsistas, supervisores e demais membros da comunidade escolar demonstrou que o ensino se constrói de forma colaborativa. Assim, os desafios enfrentados ao longo do percurso não apenas fortaleceram a formação docente dos pibidianos, como também reafirmaram a relevância de programas que aproximem os futuros professores da realidade educacional brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, I. M. B.; ALVES, L. F. O uso de metodologias ativas no ensino superior: possibilidades para a formação docente. **Revista Exitus**. Santarém, v. 10, n. 1, p. 1–18, jan./abr. 2020.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos didáticos na educação especial**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2007.

MASOLA, W.; ALLEVATO, N. S. G. Dificuldades de aprendizagem matemática: algumas reflexões. **Educação Matemática Debate**. Montes Claros, v. 3, n. 7, p. 52–67, 2019. DOI: 10.24116/emd.v 3. n7 a 03.

NASCIMENTO, M. A. S.; JUSTINO, M. F. F. da S.; NUNES, F. G. L.; ALMEIDA, N. A. de; XAVIER, M. C. S. Relato de experiência do PIBID referente ao ensino de Ciências através de metodologias ativas no Fundamental II. In: **ENID – Encontro Nacional de Iniciação à Docência**, 2023.

SILVA, A. P.; LOPES, J. M. A. Metodologias ativas no ensino de Matemática: potencialidades e desafios. **Revista Rease**, v. 9, n. 3, p. 1–10, 2023.